

A Senda nos

Estudos da

Língua Portuguesa 2

Fabiano Tadeu Grazioli  
(organizador)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2019

Fabiano Tadeu Grazioli  
(organizador)

# A Senda nos Estudos da Língua Portuguesa 2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
A474	A senda nos estudos da língua portuguesa 2 [recurso eletrônico] / Organizador Fabiano Tadeu Grazioli. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Senda nos Estudos da Língua Portuguesa; v.2)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-493-1 DOI 10.22533/at.ed.931192407  1. Língua portuguesa – Estudo e ensino. 2. Língua portuguesa – Pesquisa – Brasil. I. Grazioli, Fabiano Tadeu. II. Série.  CDD 469.5
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A imagem do caleidoscópio pode representar de maneira satisfatória este segundo volume de *A senda nos estudos da Língua Portuguesa*, isso porque – sendo o referido aparelho óptico formado internamente por pequenos fragmentos de vidro colorido e espelhos inclinados, que, através do reflexo da luz exterior, apresentam combinações variadas a cada movimento – os trabalhos que compõem o volume partem de diferentes veredas do âmbito das linguagens para se unirem e oferecerem um panorama diverso e complexo de estudos que, dependendo do movimento e da perspectiva de quem olha/lê, pode apresentar múltiplos caminhos (ou sendas, como bem registramos no título) que, contemporaneamente, a Língua Portuguesa percorre no âmbito das pesquisas acadêmicas.

Do lugar de que olhamos para o caleidoscópio agora, como organizadores da obra – que é a experiência de quem olha para cada fragmento de vidro colorido, cada um por sua vez –, cabe fazer alusão à temática de cada capítulo-fragmento, na tentativa de transmitir a multiplicidade de enfoques que as linguagens recebem aqui. Assim, cabe listar como temáticas dos capítulos, na ordem que aqui aparecem: o lugar e o papel da linguagem oral nas relações de ensino-aprendizagem da língua, tomando como pontos de investigação as proposições didáticas em materiais selecionados pelo Plano Nacional do Livro Didático e a exploração e a sistematização da proficiência das habilidades relacionadas à linguagem oral, assim como fazem com a leitura e a escrita; os resultados da experiência de planejamentos e materiais visando a atender questões práticas do ensino da Língua Inglesa na Educação Básica, protagonizada pelo subprojeto PIBID Letras/Inglês da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Campos Belos; os problemas concernentes à elaboração e codificação da norma padrão no Brasil, tendo em vista seu papel na consolidação da variedade nacional brasileira e, por conseguinte, no fortalecimento do discurso acerca do pluricentrismo do português; a futuridade no português brasileiro verificado na oralidade e a sua ocorrência em outra face da língua: a escrita; a literatura brasileira diaspórica e os hibridismos culturais e linguísticos.

Ainda no campo das trocas entre a Língua Portuguesa e a Literatura, são disponibilizados mais dois capítulos: um sobre a hibridização dos gêneros impulsionada pela modernidade, que propiciou aos autores uma nova estética dentro na criação literária, tendo como corpus de análise crônicas de Fabrício Carpinejar; e outro sobre o ensino da literatura à luz da complexidade e da transdisciplinaridade. Voltando ao campo da Língua Portuguesa, o capítulo seguinte trata do ensino de Português – Língua Estrangeira (PLE), na República Popular da China (RPC), e a abertura para o ensino do Espanhol no referido país. Os temas dos capítulos que vêm na sequência são: a maneira como o livro didático aborda questões relacionadas ao gênero textual/discursivo e como orienta os docentes à prática do ensino fundamentado neles, uma vez que tal compreensão é importante para a

avaliação de como as teorias de gênero vêm sendo transpostas didaticamente para a realidade escolar do Ensino Fundamental; a fala e a escrita, a partir da análise de duas situações discursivas produzidas por um sujeito político, quais sejam: um texto escrito, lido no Plenário do Senado Federal, em dezembro de 2012, por um Senador da República, filiado ao Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), e um texto oral, mais precisamente uma entrevista radiofônica concedida pelo sujeito, em agosto de 2013, a uma estação de rádio de uma cidade do interior de Pernambuco; a avaliação do livro didático *Terra Brasil*, utilizado como instrumento de transmissão da língua e cultura brasileira inserido no curso e estratégia metodológica do Centro de Cultura Brasileiro em Telavive, enquanto material didático e instrumento adotado como “ponte” para a formação de um imaginário coletivo condutor à realidade brasileira em termos culturais e linguísticos, relevante no contexto sociolinguístico particularmente heterogêneo de um país de imigração recente como Israel.

À continuação, surgem como temas dos capítulos: uma reflexão no contexto da genealogia da ética de Michel Foucault a respeito de práticas do sujeito em relação a si mesmo, em termos de cuidados e estetizações do próprio corpo e da subjetividade; a escrita colaborativa *on-line*, intermediada pelo docente, e sua contribuição para a melhoria do processo de produção textual dos discentes, a partir de reflexões teóricas e de uma metodologia que propôs a produção textual do gênero crônica valendo-se do *Google Docs*, com uma turma de 1ª série do Curso Técnico de Agroindústria Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal do Norte de Minas de Gerais (IFNMG), *campus* Salinas; o discurso construído em um texto acerca da educação corporativa, entendida como pertencente ao pilar da Responsabilidade Social, que focou a situação enunciativa explicitada em uma produção textual veiculada no Relatório de Sustentabilidade 2014 de uma multinacional de capital aberto, a Marcopolo, a partir de três análises: a dos dados linguísticos, a dos argumentos e a das estratégias de comunicação empreendidas no texto selecionado para o estudo.

Os últimos capítulos da coletânea tratam: da educação bilíngue para surdos (a oportunidade de aprender a língua de sinais), bem como a compreensão dessa língua espaço-visual e o papel que ela exerce dentro da escola para o aluno surdo e nas relações entre professor-aluno, no momento das atividades pedagógicas; da elaboração de estratégias para a prática pedagógica do ensino de Língua Portuguesa para estrangeiros, como interação e cultura, no contexto nacional e local, considerando as perspectivas de aprendizagem dos alunos no Curso de Português para Estrangeiros, no âmbito da Universidade Estadual do Maranhão; da realização linguístico-textual das operações da interpelação do outro e da referência ao outro (re)conhecidas como formas de tratamento, em função da noção de gêneros de texto, perspectivada pelo Interacionismo Sociodiscursivo; da importância do léxico na compreensão da linguagem matemática e a relação que, efetivamente, se estabelece entre a língua portuguesa e a linguagem matemática, uma vez que o não entendimento da primeira poder-se-á associar, de forma direta, ao desconhecimento do vocabulário utilizado

e à incompreensão da segunda; da didática da linguagem escrita dos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tomando a alfabetização como processo discursivo e um processo de construção de sentidos – no qual se aprendem, pelo uso, as funções sociais da escrita, as características discursivas dos textos escritos, os gêneros utilizados para escrever e muitos outros conteúdos de diferentes áreas do conhecimento mediatizados pela interação, interlocução e interdiscursividade; dos critérios de identificação e análise de unidades fraseotermológicas da energia solar fotovoltaica.

Os estudos apresentados foram produzidos por pesquisadores de diversas instituições nacionais e estrangeiras, como o leitor poderá perceber na abertura de cada texto. As metodologias de pesquisa também são diversas, uma vez que a multiplicidade só pode ser a marca de uma coletânea que é organizada a partir de uma chamada com abertura para o diverso.

Agora, cabe ao leitor que chegou até a obra-caleidoscópio mirá-la a partir do seu enfoque e buscar no conjunto de perspectivas que a experiência da leitura que um artefato tão diverso pode oferecer, os textos que são do seu interesse. Que a experiência da leitura seja tão interessante quanto é olhar para um ponto fixo pelo enquadramento do caleidoscópio.

Fabiano Tadeu Grazioli

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
O LUGAR DA ORALIDADE EM LIVROS DIDÁTICOS BRASILEIROS RECOMENDADOS PELO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO	
Leandro Alves dos Santos Amélia Escotto do Amaral Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.9311924071	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>15</b>
GÊNEROS TEXTUAIS E LETRAMENTO CRÍTICO NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO BÈSICA	
Beatriz Garcia da Silva Cristiane Rosa Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.9311924072	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>25</b>
O PROBLEMA DA NORMA <i>PADRÃO</i> NO BRASIL. UMA REFLEXÃO SOBRE PLURICENTRISMO, CONSTITUIÇÃO DE VARIEDADES NACIONAIS E CODIFICAÇÃO LINGUÍSTICA	
Virginia Sita Farias	
DOI 10.22533/at.ed.9311924073	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>38</b>
O FUTURO PERIFRÁSTICO NA ESCRITA JORNALÍSTICA MANAUARA	
Jussara Maria Oliveira de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.9311924074	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>52</b>
A LITERATURA BRASILEIRA DIASPÓRICA E OS HIBRIDISMOS CULTURAIS E LINGUÍSTICOS	
Lucênia Oliveira de Alcântara Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.9311924075	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>59</b>
O CONFICIONAL NAS CRÔNICAS DE FABRÍCIO CARPINEJAR, UM ESCRITOR HÍBRIDO: SEU ITINERÁRIO DA PROSA À POESIA	
Carlos Henrique de Souza Larissa Cardoso Beltrão	
DOI 10.22533/at.ed.9311924076	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>71</b>
TRANSDISCIPLINARIDADE, ENSINO E LITERATURA: IMPLICAÇÕES ÀS VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS	
Rosemar Eurico Coenga Fabiano Tadeu Grazioli	
DOI 10.22533/at.ed.9311924077	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>83</b>
O APOIO INSTITUCIONAL NO ENSINO DE PLE – UM ESTUDO COMPARATIVO	
Luís Filipe Pestana	
DOI 10.22533/at.ed.9311924078	

<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>96</b>
CONCEPÇÕES DE GÊNERO TEXTUAL/DISCURSIVO EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Ericson José de Souza	
Benedito Gomes Bezerra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9311924079</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>108</b>
INTERFACE FALA-ESCRITA NO DISCURSO DE UM SUJEITO POLÍTICO	
Magda Wacemberg Pereira Lima Carvalho	
Daniela Paula de Lima Nunes Malta	
Mário Pereira Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93119240710</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>116</b>
AVALIAÇÃO DO LIVRO TERRA BRASIL – CURSO DE LINGUA E CULTURA ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LINGUA ESTRANGEIRA	
Irith Gabriela Freudenheim-Levy	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93119240711</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>127</b>
ESTETIZAÇÃO DA SUBJETIVIDADE: FORMAS CONTEMPORÂNEAS DE CUIDADO DE SI	
Kleber Prado Filho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93119240712</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>137</b>
A ESCRITA COLABORATIVA <i>ON-LINE</i> : REFLEXÃO SOBRE UMA PRÁTICA DE PRODUÇÃO TEXTUAL	
Ana Clara Gonçalves Alves de Meira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93119240713</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>145</b>
DISCURSO DA EDUCAÇÃO CORPORATIVA: ESTUDO DA SITUAÇÃO ENUNCIATIVA EM UM TEXTO DO RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2014 DA MARCOPOLO S.A	
Marta Cardoso de Andrade	
Manoel Joaquim Fernandes de Barros	
Hélder Uzêda Castro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93119240714</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>160</b>
ESCREVER EM L2 – CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESCRITA DE UM ALUNO SURDO	
Claudia Regina Vieira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93119240715</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>172</b>
TEACHING-LEARNING OF PORTUGUESE LANGUAGE AS INTERACTION AND CULTURE	
Edimara Sales Cordeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93119240716</b>	

<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>182</b>
DO [e3mu] AO EXCELENTÍSSIMO	
LEARNING AND TEACHING TITLES OF CIVILITY	
<a href="#">Isabel Maria Matos Ramos</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93119240717</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>196</b>
DA COMPREENSÃO DAS PALAVRAS À APREENSÃO DOS CONCEITOS: UM CONTRIBUTO DA LÍNGUA MATERNA À LITERACIA MATEMÁTICA	
<a href="#">Carla Isabel Abrantes Silva</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93119240718</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>208</b>
APRENDER E ENSINAR A ESCREVER: LIMITES E POSSIBILIDADES	
<a href="#">Ana Lúcia Nunes da Cunha Vilela</a>	
<a href="#">Bruna Fernandes dos Santos</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93119240719</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>221</b>
AS UNIDADES FRASEOTERMINOLÓGICAS DA ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICA: CRITÉRIOS DE IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE	
<a href="#">Manoel Messias Alves da Silva</a>	
<a href="#">Cristina Aparecida Camargo</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93119240720</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>233</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>234</b>

## INTERFACE FALA-ESCRITA NO DISCURSO DE UM SUJEITO POLÍTICO

**Magda Wacemberg Pereira Lima Carvalho**

Universidade Católica de Pernambuco  
Recife/PE

**Daniela Paula de Lima Nunes Malta**

Universidade Federal de Pernambuco  
Recife/PE

**Mário Pereira Lima**

Universidade Federal de Pernambuco  
Recife/PE

**RESUMO:** Este estudo se propõe a apresentar algumas considerações sobre a fala e a escrita, a partir da análise de duas situações discursivas produzidas por um sujeito político, a saber, um texto escrito, lido no Plenário do Senado Federal, em dezembro de 2012, por um Senador da República, filiado ao Partido Trabalhista Brasileiro (PTB-PE) e um texto oral, mais precisamente uma entrevista radiofônica concedida pelo sujeito, em agosto de 2013, a uma estação de rádio de uma cidade do interior de Pernambuco. Para as considerações apresentadas neste trabalho partimos, principalmente, das reflexões de Havelock (1995), Olson (1997) e Marcuschi (1996; 2010) no que diz respeito à fala e à escrita. Observou-se que os textos analisados, texto escrito e texto oral, apresentam certo entrecruzamento entre si, principalmente no que diz respeito ao

fato de o texto escrito para ser apresentado em Plenário necessitou ser oralizado e a fala, produzida durante uma entrevista radiofônica, para ser apresentada em suporte textual escrito, necessitou ser transcrita. Assim, os textos analisados evidenciam que fala e escrita, como práticas sociais de uso da língua, embora realizados em diferentes condições de elaboração, possuem características próprias, não podendo, portanto, uma ser colocada em condição de superioridade ou inferioridade à outra, mas como um continuum.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fala, Escrita, Sujeito Político.

### SPEECH-WRITTEN INTERFACE IN THE SPEECH OF A POLITICAL SUBJECT

**ABSTRACT:** This study proposes to present some considerations about speech and writing, based on the analysis of two discursive situations produced by a political subject, namely a written text, read in the Plenary of the Federal Senate in December 2012, for a Senator of the Republic, affiliated to the Brazilian Labor Party (PTB-PE) and an oral text, more precisely a radio interview given by the subject in August 2013 to a radio station in a city in the interior of Pernambuco. For the considerations presented in this paper, we start with the reflections of

Havelock (1995), Olson (1997) and Marcuschi (1996, 2010) regarding speech and writing. It was observed that the analyzed texts, written text and oral text, present a certain cross-linking between them, mainly in that the written text to be presented in Plenary needed to be orchestrated and the speech, produced during a radio interview, to written textual support, had to be transcribed. Thus, the texts analyzed show that speech and writing, as social practices of language use, although performed in different conditions of elaboration, have their own characteristics, and therefore can not be placed in condition of superiority or inferiority to the other, but as a *continuum*.

**KEYWORDS:** Oral language, Written language, Political Subject.

## 1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como propósito refletir sobre o uso da língua quanto à fala e à escrita, na perspectiva interacionista, em que os processos e as condições de produção são determinantes para a realização de cada modalidade. Para isso, tomaremos dois acontecimentos linguísticos, a saber, um texto escrito e uma entrevista radiofônica, ambos produzidos por um senador da República Federal.

Convém ressaltar que nas pesquisas sobre oralidade e escrita, teorias antigas e recentes postulam que a escrita é um recurso gráfico destinado à transcrição da fala. Segundo Olson (1997), essa suposição vigora desde a época de Aristóteles e perpassa a modernidade, através dos estudos desenvolvidos por Saussure e Bloomfield, representantes da Linguística Moderna.

Na história da oralidade, de acordo com Havelock (1995), as atividades das sociedades orais primárias, os acordos comuns, os costumes e a propriedade eram geridos por meio apenas da linguagem oral. Diante dessa circunstância, essas sociedades oralistas dependiam, segundo esse autor, das narrativas e, principalmente, da memória para registrar seus conhecimentos. No entanto, devido à intensa atividade agrícola, essas sociedades perceberam a necessidade de contabilizar seu rebanho e sua produção, fenômeno que a memória, possivelmente, não seria capaz de fazer já que a produtividade era crescente, sendo necessário, assim, o registro escrito.

De acordo com Olson (1997), os antigos sumérios desenvolveram um sistema de registro com fins contábeis, em que uma série de peças de argila com marcas e formas diferentes eram usadas para contar suas criações e as mercadorias produzidas, constituindo assim, um dos primeiros sistemas de escrita de que se tem conhecimento.

Embora estudiosos da escrita atribuam a invenção do alfabeto grego como o ponto mais significativo à história da humanidade, Havelock (1995) assinala que, sete mil anos antes dos gregos, sociedades do Egito e de outras regiões já empregavam a escrita, sua manifestação deu-se, inicialmente, pela *pictografia*, em que desenhos representavam objetos, *ideogramas* para representar ideia e *logogramas* para

simbolizar palavras, sistemas que, no entendimento de Olson (1997, p. 87), não podem ser descritos como leitura, uma vez que não há “uma correspondência biunívoca entre elemento linguístico e signo”.

Para esse autor, “ler” esses sistemas de escrita como representação de palavras continua sendo uma incógnita, por isso ele buscou compreender, pelo sistema de escrita de Ur, como tabuinhas eram divididas para listar produtos e quantidades. Olson (1997, p. 90) observou que “essa escrita elementar tem uma sintaxe e pode ser considerada como o modelo preciso de um pronunciamento oral”, aproximando, desse modo, a escrita da fala.

Diante do resultado observado, o autor afirma que o uso de signos para representar coisas, como nas listagens das tabuinhas cuneiformes, permitiu a presentificação da palavra, que por sua vez deixou de ser emblema para tornar-se entidade linguística, proporcionando assim, conforme Olson, um modelo para a fala.

Esse modelo para a fala consignou-se, inicialmente, na escrita logográfica em que “o desenho de uma perna representava a palavra perna, duas pernas significava andar” (OLSON, 1997, p. 96). Nessa escrita, os signos complexos eram compostos combinando os signos mais simples, cada um representando um som de um signo simples. Diante desse acontecimento, esse autor afirma que

uma mudança no que a escrita “representa” reflete a sua adaptação a uma língua diferente daquela para a qual foi criada originalmente, atividade que levou os símbolos logográficos a serem tomados como representações de sílabas e mais tarde, fez com que as sílabas fossem lidas como a representação de fonemas (OLSON, 1997, p.96-97).

Dessa forma, a escrita logográfica constituiu base para a escrita silábica e mais tarde para o alfabeto grego. Olson atesta que o nascimento do alfabeto grego ocorreu porque muitos dos sinais silábicos semíticos ajustavam-se à língua dos gregos e podiam ser usados diretamente para representá-la. Nessa perspectiva, os gregos tomaram caracteres semíticos para representar sons vocálicos isolados, o que permitiu o desmembramento das sílabas em pares de consoantes e vogais, propiciando a escuta da escrita.

Em vista disso, esse autor postula que “à medida que as escritas se tornaram mais elaboradas, forneceram modelos de fala cada vez mais precisos do que foi dito” (OLSON, 1997, p. 103).

Nessa dimensão, escrita como representação da fala, é possível perceber o distanciamento atribuído a esses dois fenômenos, em razão do vigor adquirido pela cultura escrita ao longo dos anos e da consolidação do mito de que a escrita é superior à fala, visto que o tratamento dado à oralidade, nessa concepção, é de legado biológico, em que os falantes estão suscetíveis ao erro e à transgressão as normas.

Para outros estudiosos do campo da linguagem, como Ong (2011), não existe escrita sem oralidade, consolidando, desse modo, a concepção de que a linguagem

escrita, de forma fundamental, depende da fala, perspectiva que aproxima esses dois fenômenos.

Nessa compreensão, Havelock (1995), Blanche-Benveniste (1998) e Marcuschi (2010) afirmam que constitui erro polarizar oralidade e escrita em uma perspectiva mutuamente exclusiva, sendo necessário então, compreendê-las como fenômenos de complexidade e modos de organização distintos que dependem uma da outra para exteriorizar aquilo que os sujeitos intencionam.

Para Marcuschi (2010, p. 15), “não se podem observar satisfatoriamente as semelhanças e diferenças entre *fala* e *escrita* [...] sem considerar a distribuição de seus usos na vida cotidiana”.

Nesse entendimento, considera-se oralidade e escrita, segundo esse autor (2010), como atividades interativas e complementares no contexto das práticas sociais e culturais, cada uma “com características próprias, mas não suficientemente opostas para caracterizar dois sistemas linguísticos nem uma dicotomia” (MARCUSCHI, idem, p.17).

De acordo com esse autor (2010, p. 28), a perspectiva da dicotomia polarizada, postulada por estudiosos do campo da linguagem como Labov e Halliday, “considera a fala como o lugar do erro e do caos gramatical, tomando a escrita como o lugar da norma e do bom uso da língua”. No entanto, para estudiosos como Blanche-Benveniste (1998), um sistema não é mais organizado e mais completo que o outro, esses sistemas apresentam apenas tipos de complexidade e modos de organização diferentes.

Consoante Marcuschi (2010, p. 34), “as relações entre fala e escrita não são óbvias nem lineares, pois elas refletem um constante dinamismo fundado no *continuum* que se manifesta entre essas duas modalidades de uso da língua”.

Dessa maneira, compreende-se que é necessário desmitificar a concepção de superioridade de uma em relação à outra, uma vez que é a condição de produção e as práticas sociais que determinam o nível de importância tanto da fala quanto da escrita.

Ante esse entendimento, analisamos as distinções que aproximam e distanciam a fala e a escrita, a partir da manifestação desses dois fenômenos em dois eventos discursivos produzidos por um sujeito político.

## **FALA E ESCRITA: UM CONTINUUM**

O *corpus* desta análise é constituído por dois textos produzidos por um Senador da República, representante do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), representante do estado de Pernambuco no Congresso Nacional, em duas diferentes condições de produção.

A primeira situação diz respeito ao pronunciamento desse parlamentar, no

Plenário do Senado Federal, acerca dos prejuízos econômicos gerados pelo avanço da seca em Pernambuco; na ocasião, o senador leu um texto previamente escrito. A segunda ocorrência consiste em uma entrevista concedida, em agosto de 2013, por esse político a uma emissora de rádio de Serra Talhada/PE, na qual se tratou sobre a conjuntura da economia brasileira.

Importa ressaltar que a comunicação verbal, conforme Marcuschi (2008, p. 161), só é possível por meio de algum gênero textual, que de acordo com o autor são atividades discursivas socialmente estabilizadas que se prestam aos mais variados tipos de controle social. Porém, convém esclarecer que não é nosso propósito, neste trabalho, analisar os textos produzidos pelo sujeito político na perspectiva da teoria dos gêneros, mas observar como aspectos da fala e da escrita são entrecruzados. Assim, tomamos dois acontecimentos linguísticos, um que contempla a oralidade e outro a escrita, a fim de uma aproximação à pesquisa que considera esses dois usos da língua como um *continuum*.

## TEXTO 1

1	[...] Mas não poderia deixar, nesta noite, de falar sobre esse problema que hoje se abate sobre
2	o semiárido nordestino, que é uma grave estiagem que vem penalizando todos os Estados da
3	região, especialmente do Nordeste Sententrional, mas não apenas nessa área, e que penaliza e
4	tem penalizado fortemente o meu Estado, o Estado de Pernambuco. São vinte e nove Municípios
5	em estado de emergência, sendo vinte e dois no sertão, na região do sertão, e sete Municípios
6	no Agreste.
7	Os efeitos dessa estiagem desestruturaram as atividades primárias, especialmente a
8	agropecuária da região. Cerca de cem mil pequenos produtores rurais do Sertão já perderam
9	suas lavouras de milho e feijão em decorrência da forma severa com que essa estiagem tem
10	atingido o nosso território.
11	O Secretário de Agricultura de Pernambuco há pouco divulgou um dado preliminar das
12	perdas da produção agropecuária no Estado, que alcançam quase trezentas mil toneladas de
13	alimentos que deixaram de ser produzidos.
14	A situação é grave e, em muitos casos, irreversível em termos de perdas econômicas.
15	Os criadores intensificaram as vendas para abate, receosos com a falta de pastagens e perda
16	de peso dos animais. Neste momento, é preciso salvar os rebanhos bovino, caprino e ovino, que
17	somam seis milhões de cabeças, e representam o principal capital dos pecuaristas da região.
18	

## TEXTO 2

1	
2	um país como o Brasil que tem uma série de de problemas Ainda estruturais a resolver e e temos
3	que lembrar por exemplo ainda os desníveis regionais que existem no Brasil sendo descompasso
4	no ritmo de do desenvolvimento do país o país precisa desenvolver mais PRA elevar a renda da
5	população PRA ampliar a sua capacidade de investimento e o Brasil é hoje uma economia que tem
6	uma certa propensão a crescer pouco por que crescemos pouco? porque há algumas reformas
7	que o Brasil não promoveu a CARga tributária muito eLEvada desestimula o investimento privado
8	e do outro lado o governo e o estado brasileiros que deveriam investir MAis NEssa infraestrutura
9	falta ao país ferrovias estradas portos aeroportos pra melhorar a logística do país esse estado
10	investe pouco porque é um estado PERdulário que gasta muito e gasta mal invés de gastar na
11	melhoria dos serviços públicos veja por exemplo o problema do transporte público no Brasil
12	o DRAMA da mobilidade urbana nos grandes centros invés de nós termos investido MAis na
13	melhoria desses serviços o que nós verificamos é a máquina pública tá INchada, né? é muito
14	muitas pessoas que estão vamos dizer hoje na máquina pública produzindo pouco para o país e
15	esse inCHAço da máquina faz com que TUDO o dinheiro que que a sociedade que é arrecadado
16	da sociedade vá para o gasto de má qualidade
17	

No texto 1, é possível perceber que o sujeito parte de um problema geral, a saber, a situação da região nordeste frente à seca, para um específico, a consequência da seca no estado de Pernambuco. Para tanto, o sujeito utiliza-se de um texto previamente escrito, cuja redação obedece à norma padrão da língua.

Percebe-se que, no processo de produção desse texto, o emprego de períodos curtos, como “Os efeitos dessa estiagem desestruturam as atividades primárias, especialmente a agropecuária da região” (linhas 7 e 8), apostos, como “o meu Estado, o Estado de Pernambuco” (linha 4), dentre outros recursos gramaticais que orientam o interlocutor/ouvinte no momento da leitura/escuta. Além de apresentar os fatos em uma ordem de causa e consequência, como “Os efeitos dessa estiagem desestruturam as atividades primárias, especialmente a agropecuária da região. Cerca de cem mil pequenos produtores rurais do Sertão já perderam suas lavouras de milho e feijão” (linhas 7, 8 e 9), o que torna o texto escrito claro e coerente.

Convém assinalar que, para respaldar seus argumentos, o autor vale-se de dados estatísticos (linhas 5, 8, 12, 13 e 17), cujo registro escrito possibilita maior precisão e confiabilidade nas informações enunciadas pelo sujeito, o contrário comprometeria os dados apresentados, já que um eventual lapso de memória poderia falsear esses dados. É importante ressaltar que o texto escrito e lido pelo sujeito está disponível na plataforma digital do Senado Federal, na internet.

Pode-se observar que a oralização de um texto escrito proporcionou a esse senador externar suas inquietações acerca do tópico discursivo em questão, dado que pelo controle e revisão da escrita é possível, conforme Olson (1997), nas ocasiões públicas importantes, alcançar o objetivo de dizer precisamente o que se quer, sobretudo quando os discursos são regrados pelo cronômetro, como em sessões públicas.

Quanto ao texto 2, observa-se que “o texto oral está em ordem na sua formulação

e no geral não apresenta problemas para a compreensão” (MARCUSCHI, 2010, p. 47, grifo do autor), embora tenha sido enunciado numa situação de entrevista<sup>1</sup>, em que o tempo para resposta ficou a critério do entrevistado, possibilitou a ocorrência de repetições e desvios.

Esse evento nos remete a Preti (2004, p. 14), quando esse autor trata sobre a linguagem oral culta, afirmando haver dois dialetos sociais, um culto e outro popular. Nessa compreensão, Preti atesta que os falantes chamados cultos “possuem maior grau de escolaridade; o outro, pelos falantes de menor grau de escolaridade”.

Assim, compreende-se que a fala de um senador, graduado em Direito e Administração de Empresas, materializa a linguagem oral culta. Contudo, nota-se, através da transcrição da entrevista, que mesmo se tratando de um falante culto, o senador não está “preocupado com o rigor imposto pelas regras da gramática normativa” (PRETI, 2004, p. 14), já que utiliza os termos “pra” (linhas 4 e 9) e “tá” (linha 14), redução da preposição *para* e da forma verbal *está*, respectivamente. Além do marcador conversacional “né” (linha 14), característico de situações orais informais.

No entendimento de Preti (2004), o ato de conversação implica naturalidade, fenômeno presentificado nessa entrevista, em razão do uso das formas retromencionadas, como “um estado PERdulário que gasta muito e gasta mal” (linha 10), por exemplo. e, principalmente, da maneira como a resposta foi sendo construída, evidenciando marcas prosódicas como entonação enfática e truncamento, como “um país como o Brasil que tem uma série de de problemas Ainda estruturais a resolver e e temos que lembrar por exemplo ainda os desníveis regionais que existem” (linhas 1 e 2); “esse inCHAço da máquina faz com que TOdo o dinheiro que que a sociedade que é arrecadado da sociedade” (linhas 15 e 16), por exemplo.

Diante dessas manifestações de uso da língua, é possível compreender, seguindo Marcuschi (2010, p. 38), que “os textos se entrecruzam sob muitos aspectos e por vezes constituem domínios mistos”, visto que o texto apresentado no Senado Federal, embora previamente escrito, foi oralizado e a entrevista à emissora de rádio foi transcrita para que pudesse se constituir como objeto de análise, sendo possível observar, desse modo, aproximações e distanciamentos entre os dois eventos discursivos, em que suas semelhanças e diferenças não são polares, mas contínuas.

---

1. Embora reconheçamos que o trabalho de Marcuschi, no livro “Análise da Conversação” (1986), é uma das principais referências no que diz respeito à transcrição da fala por apresentar uma série de convenções e símbolos padrões, que sinalizam informações que ocorrem durante o evento de fala como pausas, truncamentos, hesitações, ênfases, alongamentos de vogais, silabação, dentre outras ocorrências, convém ressaltar que na transcrição da entrevista concedida pelo sujeito usamos apenas os marcadores indicativos de ênfase (sílabas grafadas em maiúscula). Cabe realçar que a entrevista radiofônica foi concedida ao programa político “Liberdade de Expressão”, da Rádio Vila Bela FM - Serra Talhada/PE, em 31 de agosto de 2016. Na época da entrevista o programa disponibilizava os áudios em seu website, no entanto, o conteúdo transcrito foi gravado pela autora desse trabalho, não sendo possível, dessa maneira, acessar o áudio da entrevista nas plataformas digitais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao assumir, neste trabalho, os textos – falado e escrito – produzidos por um sujeito político, foi possível observar que, embora realizados em diferentes condições de elaboração, os textos possibilitam o entendimento de que fala e escrita são realizações da língua em que cada uma possui suas especificidades, sem se colocar em uma condição de superioridade ou inferioridade em relação à outra.

Nessa dimensão, percebe-se a intersecção entre oralidade e escrita, uma razão de que em situações de formalidade, para ser preciso e conciso, o sujeito, ao enunciar, recorre ao texto previamente escrito em que lhe é permitido planejar, revisar e reescrever, enquanto a fala, especificamente a produzida na mídia, exige que o sujeito, para ser claro, utilize-se de uma fala regulada por frases articuladas e emprego de recursos coesivos, permitindo assim, uma aproximação da fala à escrita.

Dessa maneira, evidencia-se que ambas, fala e escrita, representam práticas sociais de usos da língua, sendo necessário, portanto, o respeito ao emprego de cada modalidade diante do acontecimento comunicativo.

## REFERÊNCIAS

BLANCHE-BENVENISTE, C. **Estudios lingüísticos sobre la relación entre oralidad y escritura**. Barcelona, España: Gedisa Editorial, 1998.

HAVELOCK, E. A equação oralidade – cultura escrita: uma fórmula para a mente moderna. In: OLSON, D.; TORRANCE, N. **Cultura escrita e oralidade**. São Paulo: Ática, 1995.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

\_\_\_\_\_. Nove teses para uma reflexão sobre a valorização da fala no ensino de língua: a propósito dos Parâmetros curriculares no ensino de língua portuguesa de 1ª a 4ª série do 1º grau menor. **Revista da Anpoll**, n.4, p.137-156, jan/jun. 1998.

\_\_\_\_\_. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

OLSON, D. R. **O mundo do papel: as implicações conceituais e cognitivas da leitura e da escrita**. São Paulo: Editora Ática, 1997.

ONG, W. J. **Oralidad y escritura: tecnologías de la palabra**. 1.ed. 4.reimp. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2011.

PRETI, D. **Estudos de língua oral e escrita**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

Pronunciamento no Plenário do Senado Federal. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qH5oLLb39A8>. Acesso em 24/01/2018.

Pronunciamento no Plenário do Senado Federal. Disponível em: <http://www25.senado.leg.br/web/atividade/pronunciamentos/-/p/texto/392660> Acesso em 24/01/2018.

## SOBRE O ORGANIZADOR

**FABIANO TADEU GRAZIOLI** é Doutor e Mestre em Letras pela na Universidade de Passo Fundo/RS (UPF). Especialista em Metodologia do Ensino da Literatura e Licenciado em Letras Português/Espanhol pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI). Professor do Departamento de Ciências Humanas da URI, da Faculdade Anglicana de Erechim/RS (FAE) e do Colégio Franciscano São José. Coordenou o segmento de Literatura Infantil e Juvenil da Habilis Press Editora por cinco anos. Contemplado com a Bolsa FUNARTE de Produção Crítica sobre Conteúdos Artísticos em Mídias Digitais/Internet - Edição 2009, a partir da qual desenvolveu a pesquisa *Leitura e fruição na tela: um olhar crítico em direção à ciberpoesia*. Contemplado com a Bolsa FUNARTE de Circulação Literária - Edição 2010, com a qual desenvolveu o projeto *Leitura dramática: revelando a dramaturgia brasileira para jovens leitores e suas comunidades*. Contemplado com a Bolsa Biblioteca Nacional/FUNARTE de Circulação Literária - Edição 2012, a partir da qual desenvolveu o projeto *Dramaturgia e jovens leitores: encontros necessários nos territórios da cidadania*. Autor de *Teatro de se ler: o texto teatral e a formação do leitor* (Ediupf), que teve sua segunda edição em 2019. Organizou, entre outras, as obras: *Teatro infantil: história, leitura e propostas* (Positivo), sobre dramaturgia para crianças e jovens, que recebeu o Prêmio de Melhor Livro Teórico 2016 (Produção 2015), e, no mesmo ano, o Selo Altamente Recomendável – Livro Teórico, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ); e com Rosemar Eurico Coenga, *Literatura de recepção infantil e juvenil: modos de emancipar* (Habilis Press), que recebeu o Prêmio de Melhor Livro Teórico 2019 (Produção 2018), e, no mesmo ano, o Selo Altamente Recomendável – Livro Teórico, da FNLIJ.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alemão 52, 53, 54, 55

### C

Carpinejar 6, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69

Complexidade 71

Concepções de gêneros 96

Crônica 59

### D

Dicionário terminológico 221, 231

### E

Educação bilíngue 160

Energias renováveis 221, 222, 232

Ensino 7, 9, 3, 6, 7, 15, 16, 19, 23, 24, 83, 87, 93, 94, 96, 137, 144, 165, 168, 183, 194, 206, 207, 208, 233

Escrita 11, 14, 108, 137, 142

Escrita Colaborativa 137

### F

Fala 11, 108, 111

### G

Gêneros textuais 15, 23, 107, 144, 181

### H

Habilidades linguísticas 1

### L

Letramento crítico 15, 23

Língua de Sinais 160, 162, 163, 166, 168, 169, 170, 171

Língua Inglesa 15, 53

Literatura 6, 9, 51, 52, 55, 59, 64, 69, 71, 72, 75, 77, 78, 79, 81, 89, 194, 233

Livro didático 96

## O

Oralidade 183

## P

Perífrase 47, 48

Poesia 59, 70

Português 6, 7, 37, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 83, 87, 88, 90, 92, 94, 95, 107, 138, 166, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 189, 194, 195, 203, 205, 206, 207, 222, 232, 233

Produção de texto 96, 160

Prosa poética 59

## S

Sujeito Político 108

## T

Transdisciplinaridade 71

## U

Unidades fraseotermológicas 221

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-493-1



9 788572 474931